

Informe Macroeconômico

03 a 07/10/2022 - Ano 2 | Nº 71



DESTAQUES

- Economia do Nordeste cresce 3,4% nos últimos 12 meses; Destaque para a Bahia:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,4% nos últimos doze meses, terminados em julho. No acumulado do ano, de janeiro a julho, a atividade econômica nordestina cresceu 4,6%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,5%). O Estado da Bahia, com crescimento de 4,6% nos últimos doze meses, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional.
- Nordeste exportou US\$ 8,38 bilhões e importou US\$ 1,78 bilhão em produtos do agronegócio até agosto:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 8,38 bilhões e as importações US\$ 1,78 bilhão, no acumulado do ano até agosto. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 6,60 bilhões. O déficit dos demais setores atingiu US\$ 11,60 bilhões.
- Bahia lidera geração de novos empregos formais em todas as atividades econômicas no Nordeste, no acumulado de 2022:** O Nordeste gerou 200.403 novos empregos, no acumulado de janeiro a julho de 2022, com ênfase em Serviços (+138.315), Construção (+43.615), Comércio (+13.960) e Indústria (+10.095). Em Serviços, Atividades administrativas (+42.692), Educação (+22.848) e Saúde Humana (+14.418) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Entre os Estados, a Bahia lidera geração de novos empregos formais em todas as atividades econômicas no Nordeste, no acumulado de 2022.
- Corrente de Comércio entre o Nordeste e o Brasil cresceu 74,3%, entre 2021 e 2020:** A Corrente de Comércio, que representa o somatório de compras e vendas, do Nordeste com o Brasil, em termos reais, apresentou crescimento de 74,3% em 2021, quando comparado com 2020. As relações comerciais da Região Nordeste, em grande medida, são com o Sudeste (38,1%, média de 2020 e 2021) e a própria Região (38,0%). A Região Sul fica em terceiro lugar, com uma participação na corrente de comércio de 10,5%.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 23/09/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,88	5,00	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	2,67	0,50	1,75	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,10	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,75	11,25	8,00	7,63
IGP-M (%)	8,30	4,70	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	-4,42	5,58	3,72	3,31
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-27,03	-31,82	-36,50	-39,07
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	62,00	59,90	52,70	53,86
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	61,00	65,00	70,00	71,82
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,40	63,23	65,20	67,20
Resultado Primário (% do PIB)	0,90	-0,50	0,00	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,40	-7,70	-6,00	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 26/09/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Alisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71



Economia do Nordeste cresce 3,4% nos últimos 12 meses; Destaque para a Bahia

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,4% nos últimos doze meses, terminados em julho. No acumulado do ano, de janeiro a julho, a atividade econômica nordestina cresceu 4,6%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,5%).

O Estado da Bahia, com crescimento de 4,6% nos últimos doze meses, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional.

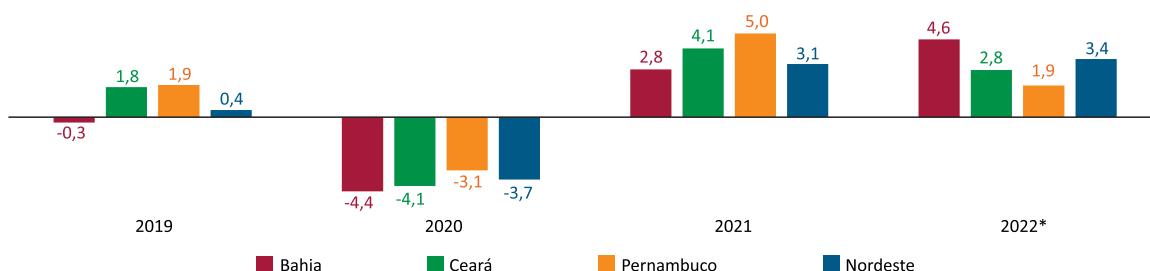
A economia baiana, também destaque no início de 2022, com avanço do índice de atividade estadual (IBCR-BA) em 5,3%, decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo da elevação de 38,2% no volume de atividades turísticas, 9,2% no volume de serviços e 7,9% na produção física da indústria.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram também indicadores positivos na atividade econômica nos últimos doze meses, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 4,4%, enquanto o último avançou 4,1%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e, fundamentalmente, da melhoria do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador IBC-Br do Bacen.

A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar favorecida pela progressiva normalização dos serviços, especialmente o turismo, e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e da resiliência inflacionária.

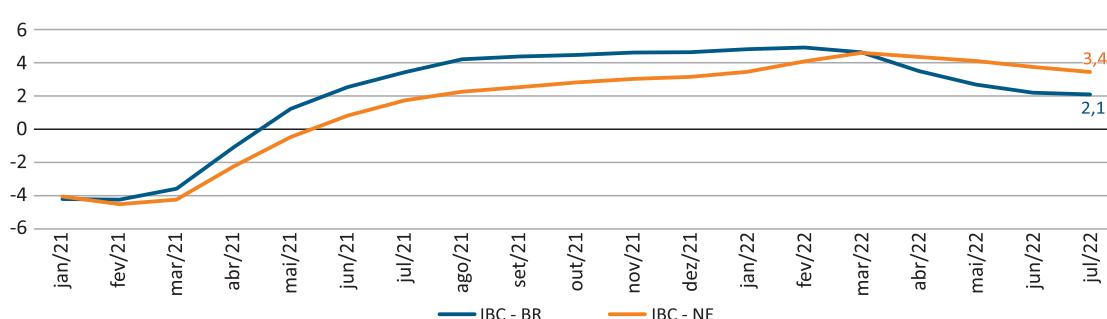
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % Em relação ao ano anterior - 2019 a 2022*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

*2022 refere-se ao período acumulado dos últimos 12 meses, terminados em julho.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Julho/22



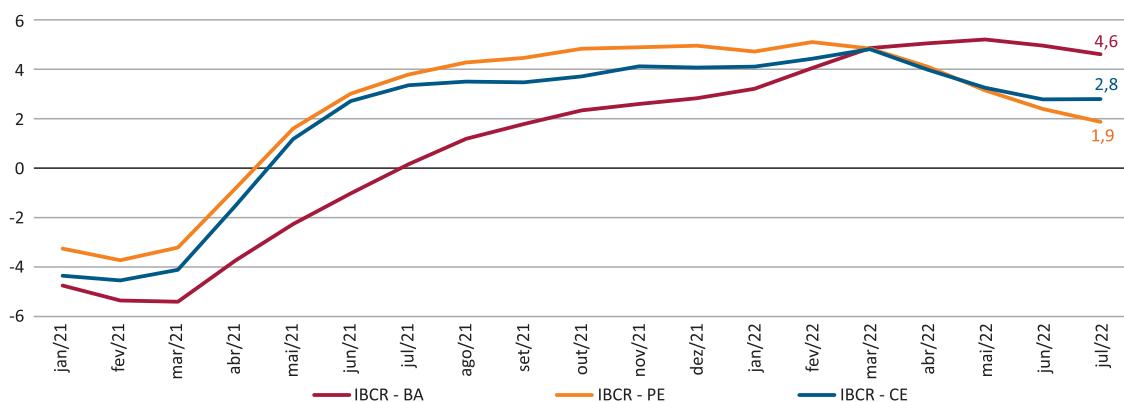
Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71



Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Julho/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2022*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,0	4,6	2,1
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-3,7	3,1	3,4
Bahia	-5,4	0,0	2,1	-0,3	-4,4	2,8	4,6
Ceará	-3,9	1,3	1,8	1,8	-4,1	4,1	2,8
Pernambuco	-0,6	1,5	2,2	1,9	-3,1	5,0	1,9
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,0	4,4	2,7
Espírito Santo	-7,4	0,4	2,6	-3,7	-5,7	7,8	4,4
Minas Gerais	-2,8	0,2	0,7	-0,2	-1,6	5,4	4,1

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Últimos 12 meses, terminados em julho/2022.

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71



Nordeste exportou US\$ 8,38 bilhões e importou US\$ 1,78 bilhão em produtos do agronegócio até agosto

As exportações brasileiras do agronegócio, no acumulado de janeiro a agosto de 2022, somaram US\$ 108,28 bilhões, crescimento de 29,8%, frente ao mesmo período de 2021. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), esse resultado se deu principalmente em função do aumento dos preços dos produtos do agronegócio (+26,5%), uma vez que o índice de quantum aumentou em patamar inferior (2,6%). Já as importações alcançaram US\$ 11,29 bilhões registrando aumento de 13,0%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 96,99 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 56,11 bilhões). O agronegócio representou 48,1% das exportações e 6,2% das importações totais brasileiras, no período.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 8,38 bilhões e as importações US\$ 1,78 bilhão, no acumulado do ano até agosto. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, cresceram 32,0% e 14,5%, respectivamente. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 6,60 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 11,60 bilhões.

O agronegócio representou 44,8% das exportações e 7,5% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,7% do total das exportações e absorveu 15,8% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Bahia (46,8%), Maranhão (28,5%) e Piauí (12,6%) responderam por 87,9% das exportações do agronegócio da Região, nos oito primeiros meses de 2022. Já os principais estados que adquiriram produtos do setor foram Pernambuco (26,8%), Bahia (26,8%) e Ceará (24,6%), perfazendo 78,1% do total.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (57,1%), Produtos florestais (14,5%), Fibras e produtos têxteis (6,5%) concentraram 78,1% do total exportado pelo setor até agosto deste ano.

As exportações de produtos do Complexo Soja somaram US\$ 4.780,8 milhões. Comparativamente ao acumulado até agosto/2021, a receita aumentou 52,0%. A Bahia foi responsável por 45,9% das vendas nordestinas do Complexo, seguida do Maranhão (34,8%) e Piauí (19,3%).

Em segundo lugar no ranking, estão as vendas de Produtos florestais (notadamente celulose) que totalizaram US\$ 1.218,0 milhões, com incremento no valor exportado de 16,6%, no período em análise. Bahia (62,6%) e Maranhão (37,0%) foram os principais estados exportadores da Região.

Em seguida, as vendas de Fibras e produtos têxteis (principalmente Algodão) somaram US\$ 541,8 milhões, revelando crescimento de 9,8%, no período em foco, exportadas, principalmente, pela Bahia (73,3%), Maranhão (14,1%), Ceará (6,7%), Rio Grande do Norte (3,8%) e Paraíba (1,4%).

Pelo lado das importações, no período de janeiro a agosto de 2022, os destaques foram Cereais, farinhas e preparações (50,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%) e Complexo sucroalcooleiro (7,4%), totalizando 73,4% do total adquirido. Comparativamente ao mesmo período de 2021, registraram crescimento as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+24,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+33,7%) e do Complexo sucroalcooleiro (+64,5%).

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71



Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-ago/2021/Jan-ago/2022 – Em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado/NE	Var. % Jan-ago/2022/Jan-ago/2021	Valor	Part. % no total das Importações do Estado/NE	Var. % Jan-ago/2022/Jan-ago/2021	
Maranhão	2.385,3	60,2	49,5	93,5	1,8	117,5	2.291,8
Piauí	1.054,1	99,1	75,0	23,9	18,7	33,9	1.030,2
Ceará	346,1	20,2	-5,0	438,5	12,0	45,8	-92,3
Rio Gde do Norte	146,9	28,8	18,8	76,3	27,9	28,7	70,6
Paraíba	30,0	31,0	-16,8	128,0	17,0	48,0	-98,0
Pernambuco	190,5	11,4	-20,9	477,2	9,1	7,6	-286,6
Alagoas	247,7	71,9	22,5	64,5	12,5	-14,8	183,2
Sergipe	52,8	73,0	105,9	3,8	1,2	-75,8	49,0
Bahia	3.924,8	42,3	24,4	477,0	6,2	-7,3	3.447,8
Nordeste	8.378,3	44,8	32,0	1.782,6	7,5	14,5	6.595,7
Brasil	108.276,9	48,1	29,8	11.286,7	6,2	13,0	96.990,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 19/09/2022.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-ago/2022

UF/NE/BR	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Complexo soja (69,7%), Produtos Florestais (18,9%), Cereais, farinhas e preparações (6,0%)	Complexo sucroalcooleiro (48,1%), Cereais, farinhas e preparações (40,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (4,0%)
Piauí	Complexo soja (87,7%), Cereais, farinhas e preparações (5,6%), Produtos apícolas (3,2%)	Cereais, farinhas e preparações (78,5%), Couros, produtos de couro e peleteria (13,9%), Lácteos (2,6%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (22,4%), Couros, produtos de couro e peleteria (20,4%), Pescados (16,6%)	Cereais, farinhas e preparações (58,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (26,4%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (4,1%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (42,6%), Pescados (21,7%), Fibras e produtos têxteis (14,2%)	Cereais, farinhas e preparações (81,1%), Produtos florestais (4,1%), Fibras e produtos têxteis (2,3%)
Paraíba	Sucos (39,0%), Fibras e produtos têxteis (25,0%), Pescados (16,2%)	Cereais, farinhas e preparações (84,8%), Carnes (5,1%), Lácteos (2,7%)
Pernambuco	Frutas (inclui nozes e castanhas) (43,8%), Complexo sucroalcooleiro (40,6%), Sucos (5,7%)	Cereais, farinhas e preparações (48,2%), Complexo sucroalcooleiro (15,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (6,7%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (96,4%), Fumo e seus produtos (2,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (0,6%)	Pescados (27,9%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (25,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (14,8%)
Sergipe	Sucos (80,3%), Demais produtos de origem vegetal (11,2%), Produtos alimentícios diversos (4,5%)	Chá, mate e especiarias (42,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,5%), Produtos florestais (15,7%)
Bahia	Complexo soja (55,9%), Produtos florestais (19,4%), Fibras e produtos têxteis (10,1%)	Cereais, farinhas e preparações (40,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (22,6%), Produtos Florestais (15,9%)
Nordeste	Complexo soja (57,1%), Produtos Florestais (14,5%), Fibras e produtos têxteis (6,5%)	Cereais, farinhas e preparações (50,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (15,1%), Complexo sucroalcooleiro (7,4%)
Brasil	Complexo soja (45,1%), Carnes (15,9%), Produtos Florestais (10,2%)	Cereais, farinhas e preparações (26,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,8%), Produtos florestais (9,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 19/09/2022.

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71



Bahia lidera geração de novos empregos formais em todas as atividades econômicas no Nordeste, no acumulado de 2022

Para o acumulado de janeiro a julho de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 200.403 novos postos de trabalho. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.841.359 vínculos ativos, o que representa variação de 3,0% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento no decorrer dos sete primeiros meses de 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +138.315 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de 4,4% em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+42.692 postos, +4,9%), Educação (+22.848 postos, +7,1%) e Saúde Humana (+14.418 postos, +3,1%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+38.511), Ceará (+26.244), Pernambuco (+21.612) e Maranhão (+18.278), vide Gráfico 2.

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +43.615 novas vagas e o maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 9,9%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Na Região, Construção de Edifícios (+27.685 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 13,3%, frente ao ano de 2021, seguido por Obras de Infraestrutura (+8.131) e Serviços Especializados em Construção (+7.799). Entre os Estados, Bahia (+20.355) lidera na geração de emprego; na sequência, Ceará (+7.318), Pernambuco (+5.935) e Rio Grande do Norte (+4.345). No período, somente Maranhão registrou saldo negativo (-26).

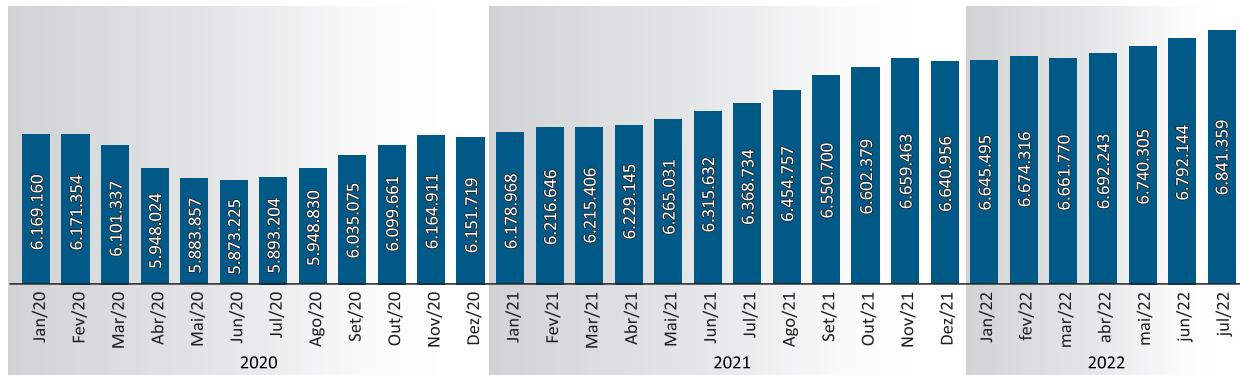
Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +13.960 novos postos, no acumulado de janeiro a julho de 2022, apresentando expansão no nível do estoque de empregos de +0,8%, frente ao ano de 2021. Todas as três subatividades apresentaram crescimento, com destaque para o saldo Comércio Atacadista (+7.419), variação de 2,5%. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Comércio Varejista também ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração de novos empregos de +5.904 e +637, nesta ordem. Nos estados, todos apresentaram saldo de empregos positivo no acumulado do ano, concentrados em Bahia (+5.039), Maranhão (+3.084) e Alagoas (+1.263).

Indústria ampliou o nível de emprego em +10.095 novos postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 2. Entre as quatro subatividades registradas, Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+3.415), Indústrias extractivas (+3.350) e Indústria de Transformação (+3.335) apresentaram saldo positivo de emprego. Enquanto, apenas Eletricidade e gás (-5) reduziu seu quadro de trabalhadores. As Indústrias de transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com estoque de empregos em 954.460 trabalhadores registrados em carteira assinada. Nas Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+13.859) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+3.570) despontaram na ampliação do nível de empregos. Entre os Estados, Bahia (+18.674), Ceará (+6.643) e Maranhão (+2.888) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho no setor da Indústria na Região, no acumulado de janeiro a julho de 2022.

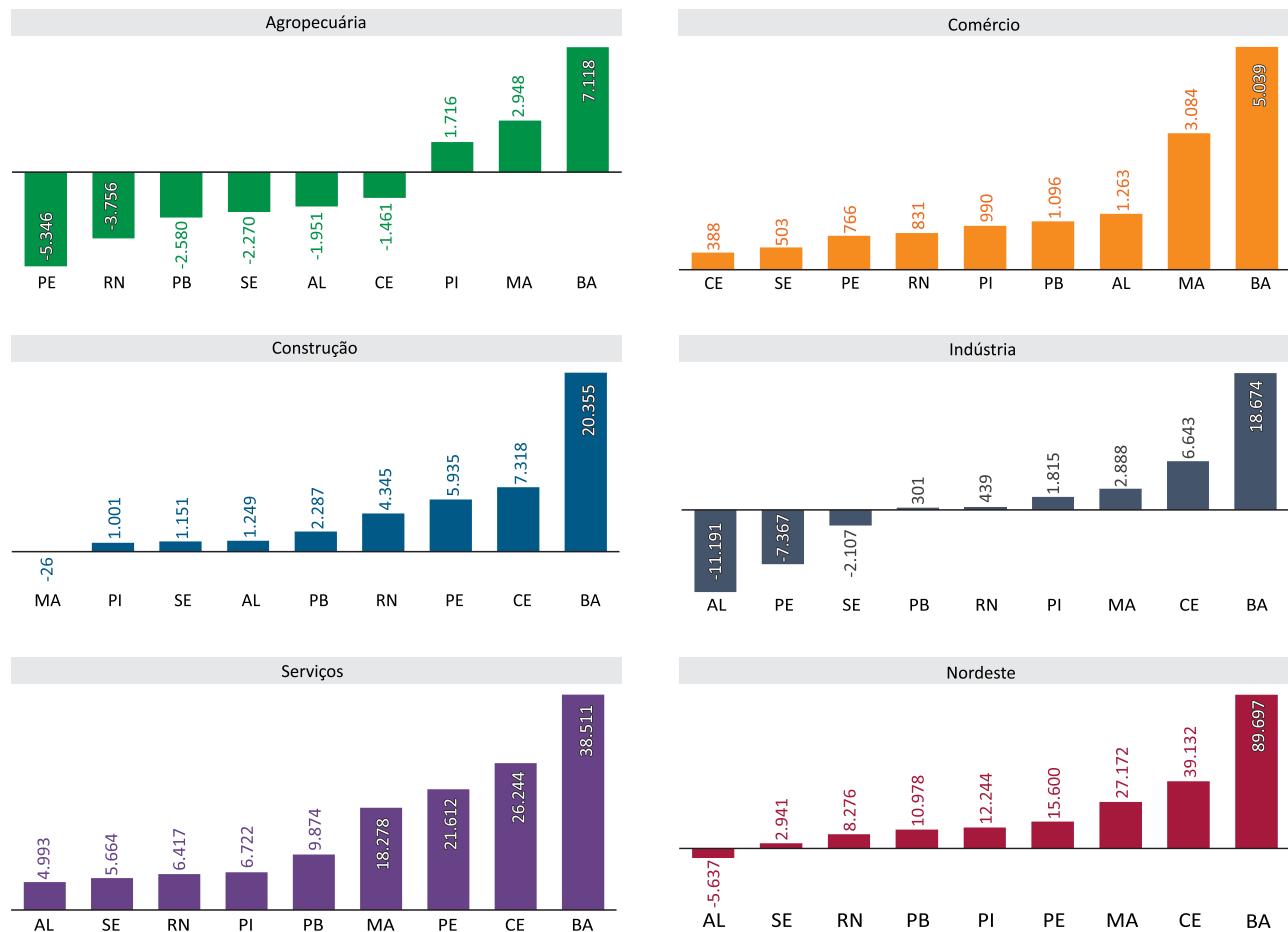
Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -5.583 postos de trabalho no acumulado de 2022, redução de -1,9% no estoque de empregos, frente a dezembro de 2021. O resultado deriva, principalmente, do saldo negativo do cultivo de cana-de-açúcar (-5.973 postos), melão (-3.252) e atividades de apoio à agricultura e à pecuária (-3.587). No entanto, destacam-se a geração de novos postos de trabalho a Produção Florestal (+1.217), os cultivos de soja (+1.480), café (+1.209), uva (+1.100) e criação de bovinos (+755). Entre os Estados, Bahia (+7.118) se sobressai nos cultivos de café (+1.209), soja (+1.053) e produção florestal (+911). No Maranhão (+2.948), cultivos de cana-de-açúcar (+1.453) e atividades de apoio à agricultura (+688) responderam por boa parte dos novos empregos gerados no Estado. Em Piauí (+1.716), cultivo de melão (+741) e cana-de-açúcar (+391) foram os maiores em saldo de empregos.

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71

**Gráfico 1 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste - Acumulado de janeiro a julho de 2022**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica – Unidades Federativas da Região - Acumulado de janeiro a julho de 2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71



Corrente de Comércio entre o Nordeste e o Brasil cresceu 74,3%, entre 2021 e 2020.

A Corrente de Comércio, que representa o somatório de compras e vendas, do Nordeste com o Brasil, em termos reais, apresentou crescimento de 74,3% em 2021, quando comparado com 2020.

As relações comerciais da Região Nordeste, em grande parte, são com o Sudeste (38,1%, média de 2020 e 2021) e a própria Região (38,0%). A Região Sul fica em terceiro lugar, com uma participação na corrente de comércio de 10,5%.

Em 2020, o Nordeste teve déficit comercial com todas as Regiões, ou seja, o volume financeiro de compras foi maior que as vendas. O maior déficit entre as relações comerciais do Nordeste, 65,9% foi oriundo da Região Sudeste, seguido pelo Sul (24,6%). Em 2021, a Região passou a ter superávit com a Região Norte, haja vista a realização de vendas superiores às compras com aquela Região. O Sudeste, novamente representou a grande parte do déficit da Região (70,2%), seguida pelo Sul (27,0%).

A maior relação comercial da Região Nordeste, em termo de vendas, acontece na própria Região (45,1%, média de 2020 e 2021), seguida pelo Sudeste (32,4%), e a Região Norte (9,4%). Na ótica das compras, a maior relação do Nordeste é com o Sudeste (42,3%, média de 2020 e 2021), seguida pelo Nordeste (32,8%), e o Sul (12,6%).

A Corrente de Comércio do Nordeste com a Região Sudeste (2020 e 2021), representa 61,5% do total. A maior relação é com São Paulo, seguido por Minas Gerais. Vale salientar que 43,6% do déficit total do Nordeste (2020 e 2021), é com São Paulo, seguido por Minas (10,3%).

A Região Centro-Oeste é a que tem a menor parceria comercial com o Nordeste. A Corrente de Comércio entre as duas Regiões, representa apenas 5,8% do total, em um valor de R\$ 208,9 bilhões. A Região Nordeste teve déficit nos dois anos, em um valor de -R\$ 40,9 bilhões. O maior parceiro comercial do Nordeste, na Região é Goiás, que representa 3,2% da Corrente de Comércio total do Nordeste.

Tabela 1 – Balança Comercial entre o Nordeste as Regiões do Brasil – 2020 e 2021 – R\$ Milhões

Regiões/ Estados	Entrada (compras)		Part. - %	Var. Real - %	Saída (vendas)		Part. - %	Var. Real - %	Saldo	
	2020	2021			2020	2021			2020	2021
Alagoas	18.223	32.947	2,5	66,9	11.690	21.327	2,2	68,5	-6.533	-11.620
Bahia	38.374	69.279	5,2	66,7	46.830	87.831	8,9	73,2	8.455	18.551
Ceará	34.965	63.482	4,7	67,6	30.224	58.154	5,8	77,7	-4.741	-5.328
Maranhão	20.948	39.481	2,9	74,0	13.197	26.986	2,7	88,8	-7.752	-12.495
Paraíba	22.569	45.371	3,3	85,6	21.942	37.335	3,9	57,1	-627	-8.036
Pernambuco	41.867	79.674	5,8	75,7	79.439	140.146	14,5	62,9	37.572	60.472
Piauí	20.216	37.318	2,8	70,4	11.324	25.388	2,4	107,0	-8.893	-11.930
Rio Grande do Norte	25.188	47.632	3,5	74,6	12.295	24.796	2,5	86,2	-12.893	-22.837
Sergipe	16.151	28.902	2,2	65,2	11.563	22.125	2,2	76,7	-4.589	-6.778
Nordeste	238.503	444.087	32,8	71,9	238.503	444.087	45,1	71,9	-	-
Norte	49.285	83.352	6,4	56,2	46.876	95.774	9,4	88,7	-2.409	12.422
Sudeste	307.692	573.551	42,3	72,1	162.293	327.694	32,4	86,4	-145.398	-245.857
Espírito Santo	22.515	45.651	3,3	87,2	9.305	17.100	1,7	69,7	-13.210	-28.551
Minas Gerais	55.764	104.217	7,7	72,6	33.443	67.636	6,7	86,7	-22.321	-36.580
Sul	91.464	171.066	12,6	72,7	37.230	76.716	7,5	90,3	-54.234	-94.349
Centro-Oeste	46.217	78.693	6,0	57,2	27.588	56.410	5,6	88,8	-18.629	-22.283
Brasil	733.160	1.350.748	100	70,1	512.490	1.000.681	100	80,3	-220.670	-350.066

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Confaz (2022). Notas (1): Para o cálculo da variação real, foi usado o IPCA médio de 2020 e 2021.

Informe Macroeconômico

3 a 7/09/2022 - Ano 2 | Nº 71



Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 3 de outubro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

quarta-feira, 5 de outubro de 2022

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)

quinta-feira, 6 de outubro de 2022

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)

Inflação - IGP-DI Mensal (FGV)

sexta-feira, 7 de outubro de 2022

Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)

